

# A Revelação de Wagner

Um percurso pela história da vida de Richard Wagner em um prólogo e três jornadas, na comemoração do bicentenário do seu nascimento por Eugénio Harrington Sena

Richard Wagner - Imagem do Museo Internazionale e biblioteca della musica di Bologna



**8 de janeiro**

Prólogo: 1813-1833 – os anos de infância e de juventude: a poesia antes da música.

**15 de janeiro**

Primeira Jornada: 1834-1849 – os anos de instabilidade: maestro, compositor, casamento e revolução.

**22 de janeiro**

Segunda Jornada: 1849-1864 – os anos de exílio: a criação intelectual e a descoberta de Schopenhauer. O Anel, Mathilde e o Tristão.

**29 de janeiro**

Terceira Jornada: 1864-1883 – os anos de maturidade: Ludwig, Cosima e Bayreuth; paixão, devoção e utopia.

O que faz a singularidade de Richard Wagner é o génio que se revela para lá da música, a marca que o distingue de todos os outros grandes compositores da história. É a sua impressionante energia criativa que leva Wagner a refletir e a escrever sobre praticamente todos os assuntos: arte, religião, política, filosofia, ciência, tecnologia e até sobre a relação do homem com a natureza. É por isso que os seus dramas musicais penetram no mais profundo do ser humano revelando-nos, quicá, a transcendência da nossa relação com o universo. É por isso que a influência da sua obra se fez sentir de uma maneira única em grandes nomes de áreas fora da música como Baudelaire, Kandinsky, Lévi-Strauss ou Nietzsche e ainda hoje o seu fascínio seduz grandes filósofos como Alain Badiou e Slavoj Žižek. E, no entanto, talvez não haja outra personalidade artística tão negativamente conotada e sobre a qual caíram tantos preconceitos que impedem, muitas vezes, a aproximação à sua obra. Propomo-nos contar a história da vida de Wagner mostrando como ela se foi desenrolando numa alucinante viagem onde o compositor partiu da poesia para a obra de arte total, a *gesamtkunstwerk*, a obra de arte do futuro, à qual renunciou depois de ter descoberto Schopenhauer.

**Primeira Jornada: 1834-1849 – os anos de instabilidade: maestro, compositor, casamento e revolução.**

*Ele quer destruir para poder reconstruir. Eu quero transformar o que já existe para criar um mundo novo (...)  
Uma Alemanha unida já não é suficiente para ele. O que ele quer agora é uma Europa unida, uma humanidade unida.*

Eduard Devrient  
sobre Richard Wagner em 1848

Nesta primeira jornada vamos ver como Wagner inicia a procura da sua identidade artística percorrendo, em cada nova cidade onde irá viver, uma nova etapa desse percurso instável. Em Würzburg tinha já criado a sua primeira ópera, *Die Feen* (As Fadas) seguindo a tradição romântica alemã; em Magdeburg compõe *Das Liebesverbot* (A Proibição do Amor) na linha da ópera italiana e francesa; em Königsberg casa com a atriz Minna Planner e em Riga inicia a composição do *Rienzi*, ópera à maneira da grande ópera francesa que completará em Paris. É também nesta cidade que vai compor *Die Fliegende Holländer* (O Navio Fantasma), a obra com que inicia uma linguagem musical-dramática própria, mas será com a estreia do *Rienzi*, em Dresden, a 20 de outubro de 1842, que atinge finalmente o sucesso e a notoriedade. É também em Dresden que ganha alguma estabilidade com o posto vitalício de *Kapellmeister* do Teatro da Corte, estreando *Die Fliegende Holländer* em 1843 e o *Tannhäuser* em 1845. Conclui ainda o *Lohengrin* (que só estreará em Weimar em 1850) antes da sua participação ativa na revolução de 1848/49 que o obrigará ao exílio na Suíça.

**Eugénio Harrington Sena** é licenciado em Engenharia Química e tem uma pós-graduação em Gestão das Artes. Foi diretor técnico da Culturgest entre 1993 e 2010 tendo desempenhado anteriormente diversas funções na Companhia Nacional de Bailado e no Teatro Nacional de São Carlos. Lecionou em cursos de Gestão Cultural e foi produtor, conferencista e encenador, na área de “óperas para crianças”. É um dos sócios fundadores do Circulo Richard Wagner Portugal.

eugenio.hsena@gmail.com

CONFERÊNCIAS TERÇAS-FEIRAS 8, 15, 22, 29 DE JANEIRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

# Wagner e a Revolução

## Complemento de informação à segunda jornada de “A Revelação de Wagner” por E. H. Sena

1. Tudo começou em Paris a 22 de fevereiro de 1848 com um levantamento popular que culminou na abdicação do rei Luís Filipe e na constituição de um governo provisório, tendo-se proclamado a 2.ª República a 25 de fevereiro. O desenvolvimento dos acontecimentos, que passou pela repressão violenta de uma revolução operária, em junho, deu origem à promulgação de uma nova Constituição, em novembro, e à eleição de Luís Napoleão Bonaparte como Presidente da República, em dezembro. Três anos mais tarde, através de um golpe de estado, Luís Napoleão viria a acabar com a república, proclamando-se imperador com a designação de Napoleão III.

2. Esta revolução teve um caráter global em toda a Europa eclodindo no mês de março em Viena, Colónia e Berlim, e generalizando-se logo a seguir a todos os estados alemães.

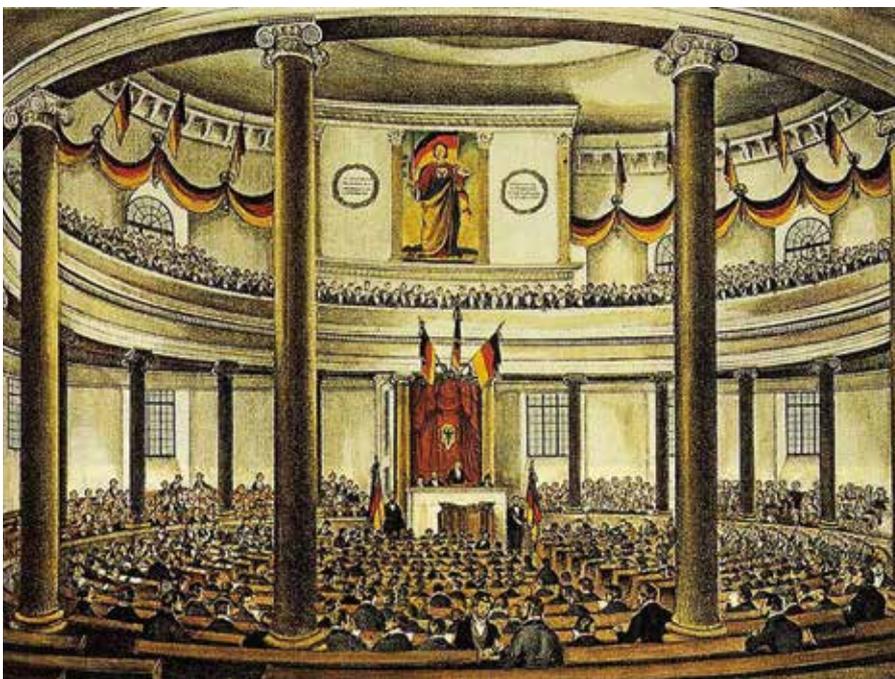
3. Wagner esteve envolvido na agitação social desde o seu início e, logo a seguir aos eventos de Viena que obrigaram o chanceler príncipe Metternich a fugir para o exílio, o compositor publica um poema entusiástico num jornal austríaco intitulado “Saudação da Saxónia aos Vienenses”.

4. O povo ocupa as ruas em várias cidades, incluindo Dresden, erguendo barricadas e pressionando o rei a fazer reformas sociais. Vários príncipes capitulam tendo-se constituído um pré parlamento em Heidelberg. Em Frankfurt, em maio, forma-se uma Assembleia Nacional Germânica onde Wagner apresenta o seu “Plano para a Organização de um Teatro Nacional Germânico para o Reino da Saxónia”.

5. As principais propostas deste documento eram: 1) a eleição do diretor da instituição pelo seu stafe e por uma nova associação de dramaturgos e compositores; 2) a criação de uma escola de arte dramática; 3) a formação adequada dos membros do Coro; 4) a expansão da Orquestra da Corte existente; 5) o aumento de salários; 6) a autogestão.

6. Formaram-se dois partidos políticos: o *Deutscher-Verein* (União Alemã), mais conservador, cujo programa visava “uma monarquia constitucional enquadrada numa ampla democratização” onde se incluíam dois dos amigos de Wagner, Eduard Devrient e Ernst Rietschel; e o *Vaterlands-Verein* (União Patriótica), mais radical, que privilegiava a democratização em detrimento da monarquia constitucio-

Assembleia Nacional Germânica reunida em Frankfurt, 1848



nal. À frente deste movimento estava outro amigo de Wagner, o seu assistente musical August Rockel, que já não acreditava na monarquia. A 19 de maio Wagner escreve ao delegado de Dresden na Assembleia de Frankfurt, Franz Jacob Wigard, dizendo-lhe quais deveriam ser as prioridades da Assembleia: reforçar o parlamento, fazer uma reforma territorial e armar a população.

7. Wagner publica artigos na imprensa e discursa em comícios do *Vaterlands-Verein* onde defende a queda da aristocracia e o fim dos seus privilégios na Corte, embora proponha que o rei, na Saxónia, deva permanecer na qualidade de chefe da nova República, como “o primeiro e o mais verdadeiro republicano de todos”. Para lá de uma denúncia do comunismo, Wagner atribui ao dinheiro e aos agiotes a raiz de todos os males; *a humanidade só conseguirá atingir todo o seu potencial de felicidade quando os talentos individuais se concretizarem*. Face a estas posições, o Teatro cancela uma récita do *Rienzi* programada para 17 de junho e Luttichau entrega ao Rei uma petição da orquestra pedindo-lhe a demissão de Wagner, o que nunca chegará a acontecer.

8. Wagner vai a Viena promover as suas reformas para o teatro e E. Hanslick recorda assim esta visita nas suas memórias “Wagner era só política; com a vitória da Revolução ele estava convencido que se assistiria a um total renascimento da

arte, da sociedade e da religião e ao aparecimento de um novo tipo de teatro e de música (...) Percebeu-se rapidamente que ele se queria encontrar com o Dr. Adolf Fischhof, membro do partido democrático, e não com o prof. Fischhof que ensinava piano no Conservatório e que ouviu Wagner falar apenas de política, sem uma palavra sobre música”.

9. Quando Wagner volta de Viena está atolado em dívidas e vai a Weimar tentar obter junto de Liszt um apoio financeiro que não se concretiza. Regressa a Dresden tentando cortar nas despesas e viver apenas dentro das minhas possibilidades, como diz em *Mein Leben*. Escreve uma circular aos credores que também são seus amigos pedindo-lhes que aguardem por um tempo indefinido o pagamento dos respetivos empréstimos (*até que os negócios passem a correr melhor*) pois, caso contrário, ele nunca conseguirá liquidar as dívidas. Tem respostas muito favoráveis e, em algumas delas, como as do seu médico A. Pusinelli ou da Srª Klepperbein, antiga amiga da Mãe, os amigos/credores declaram-se dispostos a perdoar completamente as dívidas.

10. No início de 49 colabora na revista de A. Rockel, *Volksblätter*, escrevendo o artigo “O Homem e a Sociedade Atual” e passados dois meses, já depois de ter conhecido Bakunin, escreve “A Revolução”: *A Revolução destruirá todo o mal que detém poder sobre o homem. Destruirá o domí-*

nio de um sobre o outro, dos mortos sobre os vivos, do material sobre o espiritual, estilizará o poder dos poderosos, da lei e da propriedade. O senhor do homem será a sua própria vontade, o seu próprio desejo será a sua única lei, a sua própria força a sua única propriedade, porque só o homem livre é sagrado e nada é mais elevado do que ele. Que haja um fim para a injustiça que dá a um homem o poder sobre milhões... visto que todos são iguais, a Revolução destruirá todo o domínio de uns sobre os outros.

**11.** Dia 28 de março, o parlamento de Frankfurt decide oferecer a coroa imperial ao rei da Prússia, Frederico Guilherme IV que, no entanto, a rejeita dizendo “não apanharei a coroa da sarjeta”.

**12.** Dia 30 de abril, o rei da Saxônia renuncia à Constituição. É quando Rockel foge para Praga para fugir à prisão e Wagner assume o seu lugar na direção da *Volksblätter*. Sabendo de rumores segundo os quais estariam a chegar tropas prussianas Wagner escreve a Rockel uma carta que mais tarde o irá incriminar: *o povo está a preparar-se para um conflito decisivo, se não com o Rei, pelo menos com o exército prussiano.*

**13.** Dia 3 de maio os sinos tocam a rebate. Wagner encontra W. Schroder-Devrient na rua e fica a saber que as tropas tinham disparado sobre a população. Wagner dirige-se para a Câmara Municipal e aí percebe que a multidão tinha tentado assaltar o depósito de armas. Na sequência do massacre que se seguiu, e onde morreram cerca de duas dúzias de pessoas, o povo tinha mesmo conseguido munir-se de espingardas do arsenal. Wagner recolhe à noite a casa.

**14.** Dia 4 de maio o rei abandona a cidade com a corte. São estabelecidas tréguas e é constituído um governo provisório. Wagner lidera os “Vivas” de júbilo e oferece os seus serviços ao novo Governo. Face à iminência da chegada das tropas prussianas, Wagner vai para a tipografia imprimir cartazes para distribuir pelas tropas saxônicas com a pergunta “Vocês estão do nosso lado contra as tropas estrangeiras?”

**15.** Dia 5 de maio o exército da Prússia aproxima-se, as tropas saxônicas mantêm-se fiel à bandeira e, mal acaba a trégua, começam a disparar sobre o povo nas barricadas em Neumarkt. Wagner sobe à torre da Kreuzkirche, o ponto mais alto de Dresden, para seguir os avanços da artilharia prussiana. Passa a noite fazendo turnos com um mestre-escola debaixo do ribombar contínuo do tiroteio prussiano.

**16.** Dia 6 de maio, às 7h da manhã, irrompe o fogo no Teatro de Ópera, no Zwinger, junto ao Palácio Real onde, um mês antes,

Wagner tinha dado o Concerto de domingo de Ramos com a nona de Beethoven. Os acontecimentos precipitam-se e dá-se a luta corpo a corpo, luta que termina no dia 8, com a supremacia dos militares. A revolta chega ao fim com a debandada dos líderes, entre os quais Rockel e Bakunin, que com Wagner e outros param em Freiberg para descansar. Na manhã seguinte Wagner perde a carruagem onde viajam os amigos cúmplices e chega mais tarde a Chemnitz onde acaba por ficar numa estalagem diferente da dos amigos. É a sua sorte, pois dessa maneira escapa à prisão já que, na manhã seguinte, os seus companheiros são todos presos nos respectivos quartos.

O mandado de captura de Wagner, 1849



**17.** Dia 13 de maio Wagner chega a Weimar, assiste a um ensaio do Tannhäuser e tudo muda de um dia para o outro. Escreve a Minna abjurando a revolução: *Como são insondáveis os caminhos do destino! Acabei de sobreviver à mais terrível catástrofe e isso, juntamente com as experiências de ontem em Weimar, tornaram-me num homem diferente e apontaram-me um novo rumo. – Vê bem, minha querida Minna, como durante todos os anos da minha estadia em Dresden eu alimentei o corpo com o mais amargo ressentimento: o caminho novo que eu levei para a minha arte provou-se carregado de dificuldades, fazendo-me tropeçar em cada esquina: consumido por uma raiva interior, eu voltei a cara à minha arte que me tinha trazido pouco mais do que sofrimento – tu sabes que quase me arrependi do papel e da tinta que sentia estar a desperdiçar quando escrevia uma nova ópera.*

Depois de ir a Eisenach, onde é recebido pela Grã Duquesa, visita Wartburg pela primeira vez e regressa a Weimar no dia 17 tendo escrito a Eduard Devrient uma longa carta onde relata os acontecimentos de Dresden e renega o seu papel na revolução: *vejo agora que nenhum de nós é revolucionário, e eu, muito menos. Nós queríamos a revolução para que nela pudéssemos construir, sem demora, algo de bom, e esta consideração fez com que a interpretássemos totalmente mal: o verdadeiro revolucionário vitorioso só deseja a destruição e a sua única força será o seu ódio e não o amor que a nós é o que nos guia. E mais à frente continua: Eu sinto que a minha vida deve dedicar-se apenas à mais intensa atividade artística e a Alemanha, na sua atual desordem, apenas pode oferecer ao artista uma terra estéril e inóspita, e este estado de coisas pode muito bem durar muitos anos: é uma triste consolação, mas uma consolação, mesmo assim, que possamos, ao menos, preservar a arte do nosso país em segurança numa terra estranha.*

A seguir fala de novo da sua ruína financeira e pede ao amigo para interceder em seu favor para que possa regressar a Dresden em segurança. Porém, dois dias depois, sabe que foi emitido um mandado de captura em seu nome e Wagner decide que tem de abandonar a Saxônia rapidamente. Financiado por Liszt e com um passaporte falso, atravessa a fronteira Suíça e chega a Zurique no dia 28 de maio.

#### Principais fontes bibliográficas:

- Richard Wagner, *My Life (Complete)*, ed. inglesa de *Mein Leben*, The Echo Library, 2005.  
 Ernest Newmann, *The Life of Richard Wagner*, Vol.2, New York, Alfred A Knopff, 1937.  
 Martin Gregor-Dellin, *Richard Wagner, His Life, His Work, His Century*, Harcourt Brace Jovanovich Publishers, 1983.  
 Barry Millington, *Wagner*, Princeton University Press, 1984.  
 Stewart Spencer, *Wagner Remembered*, Faber and Faber, 2000.